

# POVO ALGARVIO

SEMÁNARIO REGIONALISTA

AVENÇA

|  |  |   |
|--|--|---|
| Redactor Principal<br><b>MANUEL VIRGÍNIO PIRES</b><br>Redacção e Administração<br>Rua Guilherme Gomes Fernandes, 20—TAVIRA | Director, Editor e Proprietario<br><b>Dr. JAIME BENTO DA SILVA</b> | ASSINATURAS<br>Série de 12 Números . . . . . 5\$00<br>Composição e Impressão<br>Tipografia Socorro—Vila Real de Santo António |
|--|--|---|

NÃO SE RESTITUEM ORIGINAIS QUER SEJAM OU NÃO PUBLICADOS

ECOS DO PASSADO

## NATAL

Desde o início do cristianismo, o aniversário do nascimento de Jesus foi celebrado com festa especial. Com tudo, a data de 25 de Dezembro só foi fixada pelo Papa Julio I, no século IV, pois antes dessa época era celebrado em certas igrejas no mês de Janeiro, noutras em Dezembro e ainda noutras em Abril.

Do século VI em diante permitiu-se que os padres pudessem celebrar três missas nesse dia: —a primeira à meia noite, a segunda ao nascer do Sol e a terceira de dia.

Na Idade Média em que a multidão passava a maior parte do tempo nas igrejas, a festa do Natal era a primeira e a maior das folias populares. O clero e o povo procura adornar a igreja dando-lhe um aspecto rústico: personagens vivas representavam o Menino Jesus, a Virgem, S. José e os pastores. O boi e o burro tradicionais nunca faltavam nos presépios; e nas procissões havia cânticos, danças e festins.

Nas igrejas das cidades arquejava o órgão, nas aldeias ouviam-se as modinhas ingenuas de todos os anos.

As moças dançavam em pleno templo, ao estalar dos adufes, enquanto a pastoril gaita de folles lhes acompanhava os cantares. Era lá dentro que se representava o auto do Deus nascido, —o presépio.

À meia noite, a família, reunida para a função festiva, dirigia-se à igreja com lampiões e lanternas. Nas aldeias, quando a noite estava escura, estrelavam-se os caminhos de tochas de palha, para o povo se alumiar, para ver os presépios.

O presépio estava armado no altar-mór. Nas casas nobres e solares, abriam-se os portões, onde quem quer ia ver o presépio, por vezes admirável. E mais modestos, de figuras avulso, ou rodomas e maquiñetas, cada um tinha o seu, armado com folhagens, musgos, luses, cearinhas e laranjas.

Na lareira ardia o *cepo do Natal*. Acendiam-se fogueiras nos largos, nas ruas e nos montes. Os carvões e bocados escapos do *cepo do Natal*, punham-se a arder por ocasião de trovada, pelo ano adiante.

Noite de *Consoada*, comesaina de magro até à meia noite, farta de viandas após essa hora, no regresso da *Missa do Galo*. À meia noite, a família reunia os elementos dispersos para a função festiva, para *consoar* os petiscos tradicionais com pratos múltiplos, com o peru consagrado, com a carne do porco morto para o dia, na mesa florida, alegre, entre cantares.

Trovas ao Menino Deus!  
 Quantas, tantas, de todos os tempos, ingenuas, lindas, cheias de fé, ofereço ao leitor um ramalhete delas, algumas das quais ouvi na minha infância:

Esta noite, à meia noite  
 Ouvei cantar ao divino:  
 Era a Senhora no ceu  
 A cantar ao seu Menino.

Em Belem, à meia noite,  
 Nasceu um manso cordeiro  
 Este nome lhe puzeram,  
 Jesus Cristo verdadeiro.

Pontos de Vista

## NATAL

*E' certo e sabido que passamos a vida a recordar. O Natal, para mim, não é mais do que avivar uma pungente saudade que leva tristemente à invocação misteriosa de pessoas queridas, ausentes para sempre. E nessa passagem mística de entes adorados, cortejo infundavel de bons corações entre os quais o meu tão ardentemente pulsou, é com a mesma grande saudade que fico meditando na desunião da família, quando eu a queria ver, para bem de todos, num só laço íntimo, indestrutível, poderoso e forte.*

*A família aparece no quadro extasiante do Natal, como nota de predomínio no verdadeiro sentimentalismo, e tanto assim que o Natal é a ela consagrado unica e exclusivamente para que a paz reine no seu meio, dando-se o exemplo enternecedor do imortal carinho e do amor mais completo e casto.*

*O Natal é, portanto, a expressão maxima da harmonia purificadora da humanidade, tendo por base a família. E nesta ordem de ideias só se compreende nesse dia festivo o clamor da concórdia, como termo ás lutas fraternas e a reflexão indispensável perante o escasso caminho da vida e a perpetuidade cruel da morte.*

*No Natal em cada família há uma só meza que é de todos. Vagos estarão apenas os lugares dos que debandam para a viagem eterna. Esses lugares nunca são preenchidos. Vão para eles o pranto e as preces dos que recordam com imensa e inextinguível saudade, a saudade incapaz de vencer o sacrificio, dominada pela força do que é extremamente impossível.*

*Dezembro é o mês do frio, das nevadas, dos temporais, o ultimo do ano, e, por assim dizer, o fim duma vida. Acaba feliz despertando com ardor o espirito da reconciliação, éle que verificou durante a sua curta existência a inutilidade das desordens, das desavenças, que são a ruína da franca e leal amizade.*

*Lembro-me bem que na minha terra de tão nobres tradições —o Porto—, ha uns bons quarenta anos se festejava o Natal com uma solenidade impressionante. A ceia que era obrigatoria na véspera desse dia venturoso para os que se juntavam sem o mais leve ressentimento, transbordando felicidade e tranquilidade, representava a certeza de que ninguém faltava à chamada para a união sagrada da família.*

*Os desavindos eram arrancados à sua toleima e submissos se quedavam em face dos mais sinceros beijos de amor. Calavam-se à voz do sangue e bem depressa esqueciam as causas que deram origem a retraimentos sempre lamentáveis. E de todos se abriam os braços num amplexo comovedor.*

*Ao principio da noite servia-se a ceia do Natal em todos os lares. Havia sempre pão para repartir com os famintos, um brazeiro para aquecer os desagasalhados. Fechavam-se as portas para aquêle isolamento preciso aos corações em festa, enquanto a chuva batia rijamente nas vidraças e o vento soprava com impiedosa violencia. Nas ruas pairava o silencio das madrugadas ou das horas mortas. Ninguém. Nem um policia para amostrear em qualquer ponto da cidade. Para quê? Se toda a gente, toda, sem excepção, estava na sua casa, com mais ou menos fartura, alegre e saudosamente, prestando homenagem á familia ali reunida! E que delirio nas expansões de consoladora ternura!*

*O mais interessante, porém, era o facto extraordinario de jamais se registar nessa noite esplendorosa algum caso sinistro. Nada. E' que os turbulentos, os desordeiros, a ralé, também tinham a sua ceia, que é como quem diz a sua familia e por isso impunha-se o dever de mãos ao ar em sinal de vencidos.*

(CONTINUA NA 3.ª PÁGINA)

O' meu Menino Jesus,  
 O' meu menino tão belo,  
 Logo quizestes nascer  
 Na noite do caramelo.

De quem são as camisinhas  
 Que ali estão no coradouro?  
 São do Menino Jesus,  
 Que é tão lindo como o ouro.

O' meu Menino Jesus,  
 Descalçinho pelo chão,  
 Mete os vossos pésinhos  
 Dentro do meu coração.

O' meu Menino Jesus,  
 Vestido de seda branca,  
 Dai-me da vossa gracinha,  
 Menino, que tendes tanta.

O' meu Menino Jesus,  
 Meu menino tão gentil,  
 Dai a fé ao meu irmão,  
 Que a perdeu no Brasil.

O' meu Menino Jesus,  
 Boquinha de marmelada,  
 Dai-me da vossa merenda,  
 Que a minha mãe não tem nada.

O' meu Menino Jesus,  
 Senhor do meu coração.  
 Dai-me da vossa merenda,  
 Que a minha mãe não tem pão.

Eu hei-de dar ao Menino  
 Uma fita cor de cana,  
 Que o menino é pequenino  
 Com qualquer coisa se engana.

Eu hei-de dar ao Menino  
 Uma fita para o chapéu:  
 Também Ele me há-de dar  
 Um logarzinho no ceu.

.....  
 Cantigas populares, antigas e modernas, são de todos os tempos: de hoje, dos nossos antepassados.  
 Lisboa, Dezembro de 1938.

Damião de Vasconcelos

Este número foi visado pela Delegação de Censura.

O «Povo Algarvio» endereça aos seus presados colaboradores, assinantes, anunciantes e amigos

Boas Festas

ECOS E NOTÍCIAS

## NATAL

Corporativismo

Lemos com o maior prazer, no «Diário da Manhã», a admirável conferência que sobre Corporativismo em geral e Casas do Povo em especial, proferiu o ilustre Chefe do Distrito na ultima reunião dos Presidentes das Camaras Municipais, em Faro. Foi mais uma manifestação da sua brilhante inteligência.

Tudo quanto seja trabalhar na propaganda e na boa realização do Corporativismo, é trabalhar para bem da Nação. O Estado Novo, nacionalista por definição, não podia deixar de adoptar essa doutrina, contribuindo mais ainda para a aproximação de Portugal da sua tradição, para a reintegração da vida social portuguesa no seu tradicionalismo corporativo.

Nem tudo, nas realizações do corporativismo, tem caminhado bem. Tenhamos a franqueza de o confessar todos aqueles nacionalistas que não tem medo da verdade. «Nem tudo o que luz, é oiro», diz o povo.

Os corporativistas têm obrigação, pelas realizações da sua doutrina, de comprovar que ela é verdadeira, pois tem como base o que o homem é de verdade. Aqui é que se pode dizer que, se não der bem, o mal é dos homens que a aplicam.

Emendando uma gralha

O «Povo Algarvio» é uma vitima permanente destes animais daninhos. E só podem estranhar isto, as pessoas que ignorem a forma como um semanario de provincia é redigido e composto, muito mais quando, neste caso, a sua composição é feita em terra diferente e, portanto, sujeito a uma revisão defeituosa.

Na local em que, no número passado, era recordada a memoria de Sidónio Pais, diziamos que as gerações de hoje tinham a felicidade de, graças aos sacrificios de El-Rei D. Carlos I e do Presidente Sidónio Paes, já não serem os seus proprios antepassados, como os marechae de Napoleão. Hoje, felizmente para a Nação, os nacionalistas já são descendentes, a sua arvore genealógica vai entroncar naqueles dois Chefes de Estado, passando por Manuel de Arriaga, Pimenta de Castro, 18 de Abril, etc. Isto para só falar em movimentos de espadas.

Pois saiu, em lugar do que lá estava escrito, aquilo que, para gaudio das gralhas dos cafés, todos os nossos leitores poderão tornar a ler, se quizerem, na 1.ª columna da 1.ª pagina.

Que Deus nos dê paciencial

Dizem alguns dos nossos melhores historiadores, ser esta a festa que se celebra com maior jubilo.

Festa do Natal ou da Família, como lhe queiramos chamar, foi outrora festa movel (uns a festejavam em Janeiro, outros ainda a festejavam no mês de Maio)

Instituida no ano 138—da era cristã, é uma das mais antigas que o Cristianismo celebra, depois das festas instituidas nos primeiros tempos da nossa era: a Paixão, a Ressurreição e a Ascensão.

Anos depois da sua instituição (já no século IV) o bispo de Jerusalem, pediu ao Papa Julio I para que mandasse fixar uma data definitiva, destinada a celebrar a festa do Natal, devendo a mesma constar do calendário da igreja. E assim, tendo aquela autoridade eclesiástica, mandado ouvir os Teologos, foram estes unanimes em seu douto parecer, que, o dia 25 de Dezembro, deveria ser o da verdadeira data do nascimento de Nosso Senhor Jesus Cristo.

Desde então, tem sido sempre aquele dia que há perto de 16 séculos vem sendo festejado, por ser a data verdadeira em que nasceu o Redentor.

E' a festa das crianças, e sem duvida, aquela que mais nos faz recordar o passado.

Muitos porem, já velhos hoje, outros, jovens ainda, ambos recordam talvez agora e com tristeza o Natal da meninisse, por lhes faltar então, o pão e o agasalho; a outros porem, a saudade será muita, por recordarem agora o bater da meia noite e o repique dos sinos da torre dos templos da terra querida, prevenindo os fieis que quizessem assistir à missa, chamada do galo, e, por ser aquela, a hora das crianças receberem no próprio lar e com inteiro prazer, muitas e variadas ofertas, entre a alegria da familia reunida, servindo-se depois, lauta ceia, onde não faltava o prato tradicional, segundo a região e costumes da localidade, e à qual, sempre, ou quasi sempre, assistia um parente, um amigo ou um visinho.

E' assim que ainda hoje se festeja a noite de Natal, sendo pois natural que, muitos, esqueçam hoje o Natal da sua infancia, para recordarem com viva saudade, o Natal d'uma ou mais épocas da sua juventude, pela gentileza daquelle que, em dia de reunião tão familiar, nos convidou a assentar à sua mesa em a noite de Natal, ou assistir nesse dia, ao jantar íntimo e festivo no seu lar.

Lisboa, Dezembro 938.

Assine o «Povo Algarvio»

Autónio Joaquim Faria



## PELA CIDADE

**Festa do Livramento**—Realiza-se como de costume no próximo dia 26 do corrente, a tradicional procissão de Nossa Senhora do Livramento, padroeira da classe marítima.

Acompanhará a procissão em todo o seu percurso a excelente Banda Municipal de Tavira.

**Grémio Tavirense**—Foram eleitos para constituir a Direcção no ano de 1939, os srs. drs. João de Deus Pereira e Eduardo Mansinho, Tenentes Ramalho e Rijo e Eduardo Ferreira.

**Jogos Florais**—E' no próximo dia 31 do corrente, que se realiza o interessante concurso de quadras populares, na Sociedade Orfónica de Amadores de Musica e Teatro. Sabemos que neste momento já a Comissão Organizadora de tão interessante festa tem recebido inúmeras cartas destinadas ao concurso.

**Té-Deum**—Na noite de 31 de Dezembro, haverá Té-Deum, de despedida do ano, na Igreja de Sta. Maria, que será abrilhantado pela Banda Municipal.

**Confraria de Sto. António**—Tomou posse no passado dia 19 do corrente, a nova direcção da Confraria de Santo António de Tavira, composta pelos srs.: Antonio Alves Feliciano, presidente; Manuel Gregorio da Cruz, secretário; e Eugenio Costa, tesoureiro.

**Club Recreativo Tavirense**—Festa do Fim do Ano—Para comemoração da entrada do Ano Novo, realiza-se na noite de 31 do corrente, uma interessante festa nesta simpática agremiação cidadina que constará além dum grandioso baile abrilhantado por uma magnifica orquestra-jazz, dum «Chá á Portuguesa», servido por um grupo de gentis meninas e grandes surpresas. Estamos convencidos que a noite de 31 de Dezembro vai marcar no Club Recreativo Tavirense pois ele dispõe de optimos elementos para tal fim.

**C. A. P. I.**—Na sede da Junta de Freguezia de Santa Maria, foi ontem distribuido um jantar de festa a 150 pobres inscritos da freguezia, o referido jantar que constou de: tocinho, carne, legumes, batatas e arroz, foi adquirido com a importância recebida como 1.ª verba da Comissão Executiva da Campanha de Auxilio aos Pobres de Inverno.

## Compromisso Marítimo Tavirense

Associação de Socorros Mutuos

São convocados todos os sócios, no goso pleno de direitos, a reunirem no dia 24 do mez corrente, pelas 15 horas, na sede social, a fim de, em Assembleia Geral Ordinaria, se proceder á eleição dos corpos gerentes para o próximo ano de 1939.

Na falta de numero bastante de socios fica desde já convocada nova reunião, que deliberará com qualquer numero, sobre o mesmo fim, no mesmo local e, no dia 30 deste mesmo mez, pelas 15 horas.

Tavira 19 de Dezembro de 1938.

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral

Francisco Pedro Maldonado

## Quereis fazer bons negócios?

Anúncial no semanário regionalista

“Povo Algarvio”

## Cultura do trigo

## A acção do posto agrário de Tavira

A falta de chuva durante o periodo em que normalmente se costumam fazer as sementeiras do trigo, ocasionou o atrazo e provocou, com o aparecimento destas primeiras águas, uma acumulação de trabalho nos campos, pois todos pretendem aproveitar agora o ensejo que elas lhes proporcionaram.

Este longo periodo de espera, foi utilizado pelo Posto Agrário de Tavira para intensificar a propaganda, que há tempos vem fazendo junto da lavoura regional, sobre as vantagens de uma cuidadosa preparação de semente, procedendo á sua conveniente escolha, calibragem e desinfectação.

Neste sentido, e de colaboração com os Sindicatos Agrícolas de Faro, Aljezur, Silves, Alte, Vila do Bispo, Loulé e Albufeira, Casa do Povo de S. Bartolomeu de Messines e alguns lavradores de Paderne, Azinhal, Bensafirim, Odeleite e Alcantarilha, procedeu o Posto Agrário de Tavira á escolha e calibragem de 137.380 litros de trigo pertencente a 368 agricultores e á desinfectação, por via sêca, de 112.715 litros, de 336 proprietarios.

Na continuação dos seus trabalhos de divulgação da melhor técnica cultural a seguir dentro de cada zona, aquele organismo estabeleceu campos de demonstração em Martinlongo, Castro Marim, Vila Real de Santo António, Ameixial, Albufeira, Paderne, Alte, Messines, Odeceixe e Aljezur; e demorou e preparou terrenos para o estabelecimento de identicos campos em Bordeira, Bensafirim, Barão de S. João, Vila do Bispo, Budens, Espiche, Odeaxere, Alvôr, Silves, Lagôa, Loulé, Quarteira, Moncarapacho, Tavira e Faro.

Além destes trabalhos de simples demonstração, procedeu o Posto Agrário de Tavira ao estabelecimento, na Quinta da Aroeira, em Castro Marim, de um campo de adaptação de variedades de trigo importadas este ano de Itália pela Federação Nacional dos Produtores de Trigo.

## Colaboração

Por motivos estranhos á nossa vontade, só no próximo numero podemos iniciar a publicação da série de artigos da autoria do illustre homem de ciencia e nosso conterrâneo, sr. Coronel João Correia dos Santos, que tem como titulo comum, «Impressões duma viagem a Marrocos», do que pedimos desculpa áquele nosso presado amigo e distinto colaborador.

## Edital

A Camara Municipal de Tavira:

Faz Publico que o imposto para o serviço de incendios, lançado como colecta ao abrigo do § 1.º do art.º 604.º do Código Administrativo em prédios urbanos e recheios de estabelecimentos comerciais e industriais da sede dêste concelho, não seguros em sociedades legalmente autorizadas, tem o prazo de 30 dias a findar em 31 de Janeiro do próximo ano, para pagamento na Tezouraria da Camara Municipal.

Depois desta data podem efectuar o pagamento durante mais 60 dias (periodo das operações preliminares de relaxe) acrescido dos juros de móra, findo os quais se procede ao relaxe.

São responsaveis por êste imposto os proprietarios dos prédios e os donos dos estabelecimentos, respectivamente.

Para constar se passou o presente e outros de igual teor que vão ter a devida publicidade.

Tavira, 22 de Dezembro de 1938.

O Presidente da C. Municipal,

Isidoro Manuel Pires

## Natal!

A festa a todos cobre de harmonia!  
Por toda a parte existe piedade!  
Há sorrisos de paz e de alegria  
Nos corações repletos de bondade!...

Há mais amor, mais luz e mais pureza,  
Nesta hora de festa e de prazer!  
E para o bem, tão santo da pobreza,  
Jesus, o Deus-Menino, vai nascer!...

A hora sorridente apróximou-se!  
E o sino, com sua voz plangente e doce,  
Resôa a mais suave melodia!...

Surge a manhã de neve coroada!  
Toda a Terra está linda e perfumada!  
Eis para todos o mais Santo Dia!

\*\*\*

## Noite de Natal!

Noite de imensa luz e de candores!  
Nasceu o Redentor, o Deus-Menino!  
Do Cen refulgem lindos esplendores,  
Na terra é tudo, agora, mais divino!...

Tudo se esquece—até as próprias dores—  
Nesta hora de festa, ao som dum hino,  
Nos Templos resplandecem mil fulgores,  
E há preces em louvor “Do Pequeno”!...

Noite de Natal! Noite de Jesus!  
Exaltam de contentes as crianças  
P’la festa dos brinquedos que as seduz!...

E a todos surge a Paz para o seu ninho,  
Tanto ao rico, bem cheio d’esperanças,  
Como áquele tão humilde pobresinho!...

\*\*\*

## Jesus!...

Hora de paz, de luz e de ventura  
Trouxe ao mundo o Excelso Redentor!  
Aquele que sofreu a maior dôr  
Pelo sumo Bem de toda a criatura!

Jesus, o Nazareno, o Eterno Amor,  
Que somente teve palavras de doçura,  
Com sua alma de fé e de candura,  
A Verdade no mundo veio depôr!

Hosana! Hosana! Glória ao Santo Deus!  
O Espírito mais puro, imaculado,  
Que do Pai foi: “O Filho Bem Amado”!...

Glória a Jesus, na Terra e lá nos Céus!  
Bendita a Paz na sua imensa esfera!  
Bendita a Luz, onde o seu amor impera!...

Silves. Manuel de Sousa

## ESCOLA

## Comercial Portuguesa

POR CORRESPONDENCIA

Rua do Arsenal, 54-3. LISBOA

Fundada em 1930

e ao abrigo do Decreto 23.447

Habilitação garantida para

## Guarda-livros

em 8, em 12 ou em 20 meses, conforme o tempo de que o aluno dispõe em cada dia, a sua idade, etc.

## Quadro de Honra: alguns distintos alunos

N.º 21

Sr. Joaquim Cebolas Margarido — Portalegre.

Sr. Albano Lemos Araujo — Montes Velhos (Aljustrel).

Sr. José Lucio Alves Junior — Vila Real de Santo António.

Sr. Luiz Magalhães Melo — Oliveira de Frades.

Sr. Jaime Sá Ferreira — Pevidem (Minho).

(Iremos publicando mais nomes nos numeros seguintes.

Cursos de Escrituração, Contabilidade, Estenografia, Dactilografia, etc.

Peça grátis o nosso livro de propaganda que contém planos de estudo, programas dos diferentes cursos, tabelas de preços, muitas centenas de nomes e moradas de antigos alunos, de Lisboa, Porto, Provincias, Colónias e estrangeiro, etc.

Se lhe fôr possível recorte e envie-nos este anuncio.

Agente no Algarve: Para informações e matrículas, Snr. Alvaro Correia de Carvalho, Avenida da Republica, n.º 128, OLBHÃO.

## Aliança luso-inglesa

Sua Ex.ª o embaixador de Inglaterra solicitou uma audiência de S. Ex.ª o Sr. Presidente da Republica, para entregar, solenemente, por ordem do seu Soberano, ao Chefe do Estado português, as insígnias da Gran-Cruz e Colar da Ordem do Banho, com que S. M. Jorge VI acaba de agraciar o Sr. Presidente da Republica, como prova da sua estima e testemunho da solidez dos laços que unem os dois países.

A audiência foi fixada para sabado, dia 24, e terá toda a solenidade. Nessa ocasião, o embaixador dirigirá a S. Ex.ª o Presidente da Republica uma mensagem como representante, em pessoa, de S. M. o Rei de Inglaterra.

Para nós, portugueses, é motivo de sincero jubilo tal noticia. Vem demonstrar quanto está presentemente valorizada a posição de Portugal perante a nossa velha aliada.

E' bem uma firme demonstração de que, ao contrario de certos augures, a politica externa do Estado Novo, a politica orientada por Salazar, era a melhor no momento que atravessamos. E este facto acaba de o confirmar, se fosse necessario.

A ordem de Cavalaria do «Banho» foi fundada em 1399 pelo Rei d'Inglaterra, Henrique IV, da familia de D. Felipa de Lancastre, a mulher do nosso Rei D. João I. Tem a designação de «muito honrosa» e só excepcionalmente é concedida. A cor da sua fita é vermelha.

## Amanhã...

Vem aí o novo ano; será melhor?... Só desejamos que não seja pior, apesar das incertezas e ansiedades em que este nos colocou, e, que o temporal da Europa amaine um pouco e os homens a cujos destinos as Nações estão entregues, meditem no que será um amanhã cheio de miséria.

Temos vivido nos ultimos tempos horas de verdadeira loucura, que a continuar seria um verdadeiro cataclismo.

Tanto odio, tanta maldade, tanta ambição, e afinal a vida são dois dias.

O Mundo a caminhar assim para a morte, podemos considerá-lo de um monstro.

Estranha anomalia!— Sendo nós todos irmãos, porque razão nos matamos uns aos outros?...

Se um dia meditássemos bem nesta sublime palavra «Humanidade», estou certo que deixaríamos de ver no nosso semelhante um inimigo, para só vermos um ente que vive e sofre como nós.

Li algures as seguintes palavras que são bem sintomáticas:—«Quando considero na vida que se usa, acho que nem vivemos como mortais, nem vivemos como imortais. Não vivemos como mortais porque tratamos das coisas desta vida como se ela fosse eterna».

Luciano Mendes

## Informações

Pelo Ministério da Educação Nacional foi criado o «Prémio Nacional Doutor Guilherme Alves Moreira», da importância de esc. 2.500.000, a conceder anualmente, mediante concurso, ao melhor trabalho de Direito Civil, elaborado durante o ano lectivo por um aluno de qualquer das Faculdades de Direito.

## VENDE-SE

Uma porção de vasilhame em estado ótimo para meter vinho.

Também se vendem 2 redes preparadas para pescar no rio e na costa com o respectivo calamento de cauro novo. Quem pretender dirija-se a Francisco Rodrigues Costa, Rua Dr. Parreira, 102 —Tavira.

## Teatro Popular

Apresenta hoje uma deliciosa opereta em 14 partes—Primavera—com o brilhante desempenho de Jeanett Mac Donald, a possuidora da voz que encanta e de Nelson Eddy, um dos melhores baritonos que passam no ecran.

Os cenarios do filme são maravilhosos, a actuação dos seus artistas é magnifica, o entretcho, atraente e inteligentemente dirigido por Robert Leonard, revela o grande talento do realisador alternando com habilidade o drama e a comédia.

A musica é linda. E com tais elementos não pode haver duvida de que «Primavera» deve ser uma super-produção encantadora que deve agradar aos mais exigentes.

«Primavera» é finalmente um grande filme musical, pleno de lirismo romantico. Uma apoteose á vida e ao amor.

A festa da Primavera é um prodigio de beleza e os côros dos Cossacos do «Don» realçam imenso a pelicula.

5.ª feira—E' uma noite de constante e franca gargalhada nesta casa de espectaculos com o hilariante filme em 10 partes—Três Artilheiros. Uma engraçada comedia francesa repleta de situações extraordinariamente comicas com os impagaveis Larquey, Roulain Toutain, Raymond Cordy e a graciosissima Ivett Lebon.

Para se avaliar a grande comicidade do filme basta citar-se que os três artilheiros entram para um collegio como professoras trajando vestidos emprestados por três senhoras e estas dão entrada no quartel porque encontradas fardadas são tomadas pelos militares.

Homens Perigosos é um filme de aventuras que, em 6 partes, tambem entra na composição do desopilante programa.

## Leite de vaca

Puro vende-se na Horta das Canas—TAVIRA.

## Aos Ferradores

Arrenda-se uma oficina com cavalaria e dependencias, proximo da Igreja da Nossa Senhora do Livramento. Quem pretender dirija-se á Rua 1.º de Maio, n.º 24 —Tavira.

## CURSO PRÁTICO DE GUARDA-LIVROS

Escrituração—Cálculo Comercial—Noções do Comércio—Contabilidade—Direito Commercial—Correspondência—Caligrafia e Estnografia—Processo pratico e rápido a preços módicos em classes ou por correspondencia. Tratar com Carlos Prieto—Tavira.



**Notícias Pessoais**

**Aniversários**

Fizeram anos:  
Em 19, D. Maria Carlota d'Oliveira Cruz.

Fazem anos:  
Hoje—Os srs. José Antonio da Trindade e Aires Natal Palma Raposo.

Em 26—Os srs. Capitão Antonio Mil-homens Correia e Joaquim do Livramento Pires Rico.

Em 27—O sr. Felisberto Jaime Santana.

Em 29—O sr. Marques da Conceição Viegas.

Em 30—D. Maria João Fagundes Peres Bandeira e os srs. Manuel Sabino Costa Trindade, Jaime Luis Custodio dos Santos Pires e Flausino Sabino Viegas.

**Nascimento**

Teve a sua deliverance dando á luz uma creança do sexo-masculino, a esposa do sr. José Vaz Madeira.

**Registos de Casamentos**

No dia 19 do corrente, teve lugar na residência da noiva, o casamento do sr. D. Graciete Baptista Vaz Figueiredo, filha do sr. D. Amelia Maria Vaz, já falecida e do sr. João Antonio Figueiredo, comerciante da nossa praça com o sr. José Antonio de Jesus Pereira, chefe do farol em Moçambique, filho da sr. D. Candida Vaz Pereira e do sr. José Antonio Pereira, já falecido.

Serviram de madrinhas as tias dos noivos D. Noemia Maria Vaz e D. Isabel Vaz Rodrigues e de padrinhos o tio dos noivos João dos Santos Rodrigues e o pai da noiva.

No dia 22 do corrente, teve lugar o casamento do sr. D. Maria Natalia Ribeiro Galvão filha da sr. D. Maria Carlota Ribeiro Galvão e do sr. Capitão Henrique Martins Galyão, com o segundo Tenente da Marinha, sr. Henrique Uva Cansado, filho da sr. D. Antonia Uva Cansado, já falecida e do sr. Henrique Mateus Cansado.

Serviram de madrinhas a mãe da noiva e a avó do noivo D. Maria Sebastiana Cansado e de padrinhos os pais dos noivos.

O acto civil foi seguido de religioso. Os noivos partiram no rapido daquelle dia para Lisboa, onde fixaram residência.

**Livros e Revistas**

«O Bioco».—Editado pela Casa do Algarve appareceu agora este inedito do grande poeta algarvio, João Lucio, que o autor dedicara e oferecera ao sr. Lourenço do O' da Silva (João Capuz), escritor e jornalista algarvio, também, de há 40 anos. Não é o suficiente, a sua leitura, para se poder conhecer bem o valor de João Lucio como poeta e dos melhores do seu tempo, como diz o editor no prefácio desta *plaguette*, mas, o que nem sempre succede, o autor nada perdeu com esta publicação postuma.

Felicitemos a Casa do Algarve pela iniciativa tomada.

**Vida de cristo**, segundo os Evangelhos e as revelações de Catarina Emmerich.

Encontra-se em distribuição o fasc. XI (3º volume) desta ilucidativa publicação (Rua do Loreto, 34, s/loja—Lisboa).

Com o presente fascículo completa-se o III volume da *Vida de Cristo*, segundo as fontes acima referidas.

E' um trabalho este que se lê sempre com interesse e proveito, tais e tantas são as informações, muitas inéditas, que o autor nos fornece.

Brevemente apparecerão os fascículos referentes ao IV volume da vida pública do Salvador.

No fascículo agora recebido, encontra o leitor notas muito curiosas, sobre o paralítico restituído á saúde, na última ascensão de Jesus ao Templo. Dum modo particular, são postos em relevo os ensinamentos relativos á divindade do Salvador.

Agradecemos o exemplar oferecido.

**NATAL**

(CONCLUSÃO DA 1.ª PÁGINA)

*Que distantes são os tempos! Não sei se hoje por lá existe o mesmo ambiente de amor e saudade, traduzido com igual respeito; mas o certo é que estou lembrando agora, como se fosse ontem, a opulencia destas ceias irresistiveis, com a frescura do louco contentamento das crianças, o nitido riso de fê que animava os velhos, o regosijo salutar de viva esperança que iludia os novos!*

*E a confortá-las, numa exposição imponente de abundância e despertador apetite, via-se fumegante o insubstituível fiel amigo rodeado das mais saborosas balatas e da benéfica couve trunchuda exportada do Douro, com autentico mimo das mais acreditadas hortaliças!*

*Que tormentos passava então esse fiel amigo! Basta dizer-se que só ele era o rei do banquete! Aparecia de todas as formas e feitios: cozido, assado, guisado, frito, desfiado, à Gomes de Sá e até à espanhola! De qualquer maneira não perdia nunca a famosa qualidade de fiel amigo.*

*Para a boa digestão afogavam-no em precioso vinho verde das bandas de Santo Tirso ou de Amarante, dando assim lugar a que o loiro arroz doce viesse depois exercer a sua acção misericordiosa com a defêsa de amarguras a que estava sujeito o paladar. E para remate soltava se o vinho da Ferreirinha!...*

*Dizia me então lá da cabeceira da meza o meu santo avô, figura soberana de profeta, fitando o meu corpo franzino!*

*—Bêbe rapaz. Olha que dá forças!*

*E dava. Mas apesar de tudo, ao levantar da meza, todos se queixavam de fraqueza nas pernas!*

*Findavam as cerimónias com a Missa do Galo, na igreja mais próxima ao soar da meia noite. Lindos os altares guarnecidos de flôres e cheios de luz. Por toda a parte o subtil aroma do incenso e mirra. Entoavam-se cânticos duma doçura infinita e dum encantamento supremo!...*

*Natal! Natal!...*

*As crianças corriam ás chaminés procurando nos sapatinhos bondosos os presentes do Menino Jesus. E era vê-las em seguida, satisfeitas e fartas, agarradas ás dádivas divinas, dormindo a sono solto nas fôjas camitas de rendas que só as mães, na sua obra abençoada, sabem fazer, como ninhos de aves, construídos de arminho.*

*E fico-me neste momento a pensar no fiel amigo, saudoso daqueles tempos que não voltam mais, percorrendo com o olhar marejado de lagrimas a lista dos eternos ausentes sempre crescente, e que espera a minha vez.*

*Fiel amigo! Fiel amigo!... Pena é que para te trazer tenhas de ser pósto de mólho...*

Accurcio Cardoso

**Pela Província**

**Gastro Marim**

E' chegada a estação invernosca com as suas neves e as suas friezas que tanto assustam os menos favorecidos da sorte, pela sua falta de recursos.

Assim é que a Casa do Povo desta vila tenciona socorrer os mais necessitados, fazendo distribuir por êles alguns donativos a fim de poderem comemorar festivamente a Festa da Família. Para isso destinou toda a verba disponível, tendo sido auxiliada, á última hora, pelos beneméritos Herdeiros da Casa Ramirez de Vila Real de Santo António que para tal fim mandaram entregar á referida Casa do Povo a quantia de 500,000 escudos destinados aos pobres desta vila.

E' uma lembrança digna dos maiores elogios e que mais uma vez honra aquella Ex.ª Família, sempre generosa, sempre pronta a socorrer os pobres necessitados.

Bem hajam os Ilustres Herdeiros da Casa Ramirez, pela sua valiosissima esmola e bem haja a Direcção da Casa do Povo não se esquecendo uns e outros de minorar a sorte dalguns desgraçados que nesse dia não encontrariam com que mitigar a sorte dos seus.

—A gôso de férias encontram-se nesta vila o estudante de medicina António Ribeiro Rosa e os estudantes do Liceu João de Deus de Faro, Albano José Moreira Parra e Joaquim Moreira Parra, respectivamente do 6.º e 4.º ano.

**Gachôpo**

**Feira de Santo Estevão**—E' amanhã e depois que tem lugar nesta aldeia a tradicional feira, que é bastante concorridissima, por habitantes da nossa provincia e da vizinha do Alentejo.

**C. A. P. I.**—Recebeu esta Junta de Freguezia, da Commissão Executiva da Campanha de Auxilio aos Pobres de Inverno, uma importância, com a qual fez distribuir, ontem, um jantar aos pobres inscritos da freguesia, o qual consistiu de tocinho, legumes, pão e arroz.

—Retirou para Vila Real de Santo António, onde foi empregar-se no comércio a menina Maria da Luz Costa.

Por uma Commissão composta pelos srs. dr. Francisco Mendonça, Diogo José Cavaco e Antonio Sebastião Patricio, está em organisação um club, ao qual será dado o nome de Ginasio Club Cachopense.

Não pudemos deixar de aplaudir tão util idéa, pois que o povo de Cachôpo bem necessitava duma agremiação recreativa. Esperamos que todos se assumciem, pois que, as sociedades educam, instruem e dai um progresso para a região.

Sabemos já que a referida Commissão, pensa, desde que seja bem aceite e coadjuvada a sua idea, dotar o referido Club, dentro de pouco tempo, alem de algum mobiliario, com um aparelho receptor, um bilhar russo, mais conhecido entre nós pelo «jogo da laranjinha» e fazer a reorganisação da filarmónica.

Fazemos votos para que a referida Commissão continue com a sua actividade e consiga tudo que pensa levar a efeito.—C.

Bons Impressos e carimbos a preços económicos, só na **TIPOGRAFIA SOCORRO** (Moviada a Electricidade) TELEFONE 59 VILA REAL DE SANTO ANTONIO

**Monte-Pio Artístico Tavirense**

No penultimo numero em que inserimos o resultado das eleições para os futuros corpos gerentes daquela instituição, foi por lapso mencionado como presidente de Mesa da Assembleia Geral, o sr. João Pedro Leiria, quando devia ser o sr. João Francisco Leiria.

Por esse motivo fazemos a devida rectificação.

**Farmácia de Serviço**

Encontra-se de serviço urgente durante esta semana a Farmacia MONTEPIO.

**Cunha & Dias, L.ª**  
8-RUA DA LIBERDADE-10 TAVIRA  
Agencia da Tabaqueira e da Fosforeira Portuguesa  
Venda de tabaco e fosfores aos melhores preços  
Condições especiais para revendedores

**Vende-se**  
Uma casa no alto de S. Braz com armazem grande no rez de chão, quintal, palheiros, seis divisões no 1.º andar e armazem anexo.  
Nesta redacção se informa.  
Acaba de chegar da Capital a proprietaria do Salão Feminino, Maria Sebastiana Andrade Ferreira—Praça dr. Padinha, 13, onde V. Ex.ªs encontrarão os mais artisticos e modernos penteados, assim como permanentes e todos os trabalhos referentes á arte.

**Trespasa-se**  
E liquida-se toda a existência do estabelecimento de Marcenaria na Rua Miguel Bombarda, 20, o qual presta-se para qualquer outro ramo de negocio. Trata-se no mesmo.

**PLANTAS ARVORES**  
Todo o homem que plantou uma arvore não passou inutilmente sobre a terra  
**Mário Bâtista de Melo & Irmãos, Lda.**  
VIVEIRISTAS AUTORIZADOS  
Quinta da Fonte do Castanheiro — COIMBRA  
Fornecem as melhores oliveiras, laranjeiras, videiras, barbados americanos, macieiras, sementes, etc. E' a única casa no género que honra Coimbra. Peçam catálogo que se envia grátis.

**NECROLOGIA**  
No dia 17 do corrente, faleceu nesta cidade, a sr.ª D. Ana Nobre Vilhena Freire d'Andrade Guerreiro, de 47 anos de idade, natural de Ourique, filha da sr.ª D. Ana d'Assunção Nobre e do sr. Luiz de Vilhena Freire d'Andrade, já falecido.  
A extinta era casada com o sr. Dr. José Diogo Guerreiro e mãe do menino Eduardo de Vilhena Guerreiro.  
A' familia enlutada o «Povo Algarvio» envia sentidas condolencias.

**Agradecimento**  
Alzira de Jesus Vicente e Arnaldo Antonio Vicente, veem por este meio agradecer a todas as pessoas que acompanharam á ultima morada a sua saudosa mãe, Francisca Maria Luiza, cujo funeral se realizou em 20 de Setembro, do corrente ano.  
**VENDE-SE**  
Um engenho de ferro com a roda de 1m,70. Alcatruzes em zinco levando 5 litros cada. Montado e pintado. Tratar com Francisco de Mendonça—Amaro Gonçalves,  
**Empresa do Sul de Produtos Químicos, Lda. Drogaria Passos**  
Rua Filipe Alistão, 8 a 16 FARO  
Sortido completo de Especialidades farmaceuticas e Perfumarias, nacionais e estrangeiras  
Produtos Químicos e Farmaceuticos  
**Estancia de Madeiras de FIRMINO ANTONIO PIRES**  
Depositario de Cimento Secil  
Drogas, Ferro, Ferragens e Chapa Zincada.  
Tubos e Acessórios para canalização de Agua.  
Solás e Cabedais  
Charruas e Alfaias Agricolas (Relhas).  
Aprestos Maritimos e cabos de caíro e linho.  
URNAS DE MÓGNO e CAIXÕES DE CHUMBO  
R. Guilherme Gomes Fernandes 30 30 A TAVIRA

**ESTANCIA DE MADEIRAS e CARPINTARIA MECANICA DE José Joaquim Ferreira**  
Completo sortido em ferragens, tintas e ferro para cimento armado e cimento da acreditada marca «TEJO»  
Artigos funerários  
URNAS, CAIXÕES DE CHUMBO, COROAS, ETC. ETC.  
Preços sem competência  
Avenida 1.º de Maio e B. Guilherme Gomes Fernandes,  
Telefone 57 — TAVIRA

**Souza, Gabrita & C.ª L.ª**  
Especialidade em rolhas cónicas para farmacia e cilindricas para engarrafamento de vinhos  
Rolhas para frascos de Opodeldoc, Algodão iodado, etc.  
Tapadeiras e Batoques em todas as dimensões  
Boias para redes de pesca  
Tapetes articulados de cortiça  
Marcações a fogo  
Algarve-Silves-Portugal

**Vende-se**  
Uma máquina de lavar roupa em bom estado.  
Nesta redacção se diz.

**CASA MANSINHO**  
RUA ALEXANDRE HERCULANO, 7 TAVIRA  
Chapeus para Senhoras e crianças.  
Fitas, carapuços, feltros a metros, aygretes, etc.  
PREÇOS CONVIDATIVOS SEMPRE NOVIDADES  
VER PARA GRER!

**Amendoeiras**  
Em viveiro. Vendem-se. Quinta da Fidalga.—Cacela.  
O «Povo Algarvio»  
Vende-se, em Tavira, na Tabacaria Santos.



# Drogaria Tavirense

DE  
SOUSA ROSA & VICENTE, L.<sup>DA</sup>

DROGAS e PRODUTOS QUIMICOS  
Alcatrão, Pés louro, Qual-Tar, Sulfato de cobre e enxôfres  
OLEOS, TINTAS, VERNISES e SECANTES

FERRAGENS NACIONAIS E ESTRANGEIRAS  
FERRAMENTAS

ARTIGOS de BORRACHA  
Tubos para irrigador, sacos para gelo e agua quente

AGUAS MINERO-MEDICINAIS  
Vidago, Melgaço, Pedras Salgadas, Castelo e outras

## Perfumaria

Completo sortido das acreditadas marcas  
NALY BENAMOR, SANTA CLARA, HARLESSE, TOKALON etc. etc.

Rua José Pires Padinha  
TAVIRA

## Bernardino M. Mateus

GENEROS ALIMENTICIOS DE 1.<sup>a</sup> QUALIDADE

PERFUMARIAS, LOUÇAS, VIDROS  
E ARTIGOS DE NOVIDADE

R. Alexandre Herculano, 2 e 4 -:- R. da Liberdade, 1 e 5

TAVIRA

Estabelecimento a inaugurar brevemente.

## A COMPETIDORA

— DE —

## José Augusto Neves

28, Praça da República, 29

TAVIRA

Tem sempre ótimos artigos de Lani-  
fícios e Algodões aos melhores preços.

SERVIR BEM É O SEU CAMINHO!

Nesta época festiva recomenda-se a  
V. Ex.<sup>as</sup> uma visita ao estabelecimento.

## Fábrica de Moagem

DE

## RAÇÕES PARA GADOS

Venda de: Farinha de Milho  
» de Cevada  
» de Alfarroba

Alfarroba triturada

Optimos productos, magnificos resul-  
tados por módicos preços.

Francisco Martins Pereira  
TAVIRA

## Paulino & Graça, L.<sup>da</sup>

RUA JOSÉ PIRES PADINHA

TELEFONE N.º 41

TAVIRA

Os melhores  
Artigos de Mercearia  
Excelentes  
Chás e Cafés  
Puro  
Azeite do Alentejo  
Lindas  
Louças  
Finos  
Vidros  
Bons  
Talheres  
Duráveis  
Esmaltes e Ferros de engomar  
Gostosa  
Confeltaria  
Saborosos  
Licores e Vinhos do Porto  
Chique  
Papel de Cartas  
Variados  
Brinquedos  
Escolhida  
Perfumaria das marcas—NALY,  
BENAMOR, SANTA CLARA, TAL-  
PAS, etc...  
Sabonetes—Loções—Rouges  
Batons—Pós de Arroz  
Pastas Dentífricas  
Cremes Dentífricos, etc...  
Apreciáveis  
Descontos aos Revendedores  
Módicos  
Preços

Recordar  
é viver

## Bento (alfaiate)

Ex-Oficial da casa João Car-  
valho (Espanhol), ao Chiado,  
«Ultimo Figurino», Lisboa

Confecções de fatos para se-  
nhoras pelos ultimos figurinos  
Tendo como gerente técnica  
M.<sup>me</sup> Guilhermina Bento  
Rua Roque Féria, 20  
ou no próprio  
Joaquim do Carmo Bento  
TAVIRA

## Só no LONDRES SALÃO



e na alfaiataria de V. Lopes encontrarão o **Besportex**

E' o tecido ideal para todos os fins.

Pela sua construção e pela sua enormidade de desenhos e colo-  
ridos, como V. Ex.<sup>a</sup> pode facilmente examinar pelas suas famosas  
coleções, tem vantagens sobre qualquer outro tecido para a vi-  
da de VIAGEM, CAMPO e DESPORTO.

## A COMERCIAL de J. Carmo, Limitada

TAVIRA

Oferece a V. Ex.<sup>a</sup> um brinde desde que consiga  
reunir 10 talões até 31-12-1938

COMPRA DE 20\$00

GABARDINES grande sortido a Esc. 300\$00

A T E N Ç Ã O

Recomendar esta casa, é prestar um grande  
favor a todos os vossos amigos e pessoas  
das vossas relações.

## Assinai o "Povo Algarvio"

Estabelecimento de Fazendas  
de Manuel Pedro Cabrita Junior

(JUNTO AO MERCADO MUNICIPAL)

Grande sortido de panos crus e abretanhados,  
riscados e cotins.

Stok de lindas sombrinhas de seda e algodão.

Admiráveis coleções de camisas, gravatas, pei-  
gas e cintos para homem.

Grande novidade em fazendas para vestidos  
e casacos de senhoras próprios para a estação de Inverno.

Vendas a prestações com bónus

A Casa que mais barato Vende